

## **LEITURA E ESCRITA AMADORA EM MEIO DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE PUBLICAÇÕES DE “LITERATURA FEMININA” NO WATTPAD**

### **READING AND AMATEUR WRITING IN SOCIAL MEDIA: A STUDY OF “FEMININE LITERATURE” PUBLICATIONS IN *WATTPAD***

### **LECTURA Y ESCRITURA *AMATEUR* EN REDES SOCIALES: UN ESTUDIO DE “LITERATURA FEMENINA” PUBLICACIONES EN *WATTPAD***

Gabriela Manzato <sup>1</sup>

Eliane Fernandes Azzari <sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta recorte de nossa pesquisa<sup>3</sup> em que discutimos a relação entre a leitura e a escrita realizadas em mídias digitais e possíveis interfaces com a democratização de práticas de letramentos. Nossos dados advêm de investigação etnográfica digital, fundamentada em Pink et al (2016) e realizada na plataforma Wattpad. Buscamos histórias escritas, compartilhadas e comentadas por mulheres escritoras amadoras e que também se mostrem endereçadas a leitoras. Para nossa análise, adotamos a perspectiva dos Letramentos (Monte Mór, 2017), a visão de Bakhtin (2016), de Vadde (2017) e Viires (2005), entre outras.

**Palavras-chave:** Letramentos. Tecnologias digitais. Escrita amadora. Etnografia digital.

**Abstract:** This paper presents results of a research in which we discuss relationships between reading and writing in digital media and their interfaces with the democratization of literacy practices. Our data results from a digital ethnographic investigation (Pink et al, 2016) that we performed in the platform Wattpad. We searched it for stories that were written, shared, and commented by female amateur writers and that were also addressed to female readers. The analysis is grounded on discussions about Literacies (Monte Mór, 2017) and Bakhtin's (2016), Vaddes's (2017) and Viires (2005) ideas, amongst others.

**Keywords:** Literacies. Digital Technologies. Amateur writing. Digital ethnography.

**Resumen:** Este artículo presenta un extracto de nuestra investigación en que discutimos la relación entre la lectura y la escritura en medios digitales y las posibles interfaces con la democratización de las prácticas de alfabetización. Nuestros datos provienen de una investigación etnográfica digital, basada en Pink et al (2016), realizada en la plataforma Wattpad. Buscamos historias escritas, compartidas y comentadas por escritoras amateurs y que también se muestren dirigidas a mujeres. Para nuestro análisis, adoptamos la perspectiva de *Letramentos* (Monte Mór, 2017), la mirada de Bakhtin (2016), Vadde (2017) y Viires (2005), entre otros.

**Palabras-clave:** Letramentos. Tecnologías digitales. Escritura amateur. Etnografía digital.

Submetido 25/08/2021

Aceito 29/11/2021

Publicado 29/12/2021

<sup>1</sup> Graduanda em Letras: Português/Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

OrciD: <https://orcid.org/0000-0003-3879-7206>. E-mail: [gabi.manzato@hotmail.com](mailto:gabi.manzato@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

OrciD: <https://orcid.org/0000-0003-3861-0712>. E-mail: [eliane.azzari@puc-campinas.edu.br](mailto:eliane.azzari@puc-campinas.edu.br)

<sup>3</sup> Pesquisa financiada por Bolsa FAPIC-Reitoria.

## **Introdução e fundamentação teórica**

Em conversas cotidianas recentes, não são raras as vezes em que ouvimos dizer que “atualmente, ninguém mais lê e nem escreve como antes”. Tal percepção se concretiza em comunicações discursivas nas quais enunciados, que se repetem múltiplas vezes, são exemplares de discursos alheios que se tornam palavras próprias do falante no momento em que este expressa sua “[...] *intenção discursiva* ou *vontade de produzir sentido*” (BAKHTIN, 2016, p. 37, destaque no original).

Quer seja com base em certo senso comum e/ou em informações e dados econômicos, tem se tornado bastante corriqueira a ideia de que, juntamente com grandes livrarias e editoras<sup>4</sup>, também as práticas de leitura e escrita de ficção estariam fadadas a minguar. No entanto, acreditamos que muito da percepção social em relação a mudanças nos hábitos de ler e escrever advém de visões que orientam concepções de linguagem e de texto que se fundamentam em um modelo de sociedade tipográfica, como discute Monte Mór (2017).

Nesse contexto, citamos como exemplo (e à guisa de ilustração desse embate discursivo), o artigo de Luciano Trigo, publicado no site jornalístico G1, em 01/12/2018<sup>5</sup>, e atualizado em 2019. Em seu texto, o articulista associa a “[...] crise no mercado editorial” a fatores como a resistência ao modelo digital e à falta de diálogo entre editoras/livrarias e o leitor contemporâneo. No entanto, o autor também afirma que outro aspecto bastante relevante, de teor sociológico e “lamentável”, é o fato de que “[...] ao longo dos anos, o espaço dos livros físicos na vida dos leitores diminuiu, tanto como forma de entretenimento [sic] quanto como ferramenta essencial e indispensável de formação e emancipação”.

A afirmação em destaque soa um tanto antagônica em relação ao restante do posicionamento do autor do mencionado artigo, o que nos faz entendê-la como exemplo

---

<sup>4</sup> Veja-se, por exemplo, o artigo jornalístico publicado no site “Terra”, com base em dados da Deutsche Welle, intitulado “As livrarias estão desaparecendo do Brasil”, disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/as-livrarias-estao-desaparecendo-do-brasil.842b3702d135b4d90c1ebed379209b7esi8xq5zz.html>. Acesso em 05 mar 2020.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/blog/luciano-trigo/post/2018/12/01/crise-do-mercado-editorial-revela-falencia-de-um-modelo.ghtml>. Acesso em 05 mar 2020.

de discurso duplamente orientado (BAKHTIN, 2016). Dizemos isso por que, enquanto Trigo afirma que falta aos livreiros e às revendedoras de livros despojarem-se da resistência ao contexto digital, o autor – que entendemos aqui como o “falante”, que responde a enunciados social e historicamente construídos, como esclarece Bakhtin, 2016, p. 37) –, também informa um discurso cuja entonação/valoração é favorável à ideia de que “entretenimento, formação e emancipação” são aspectos que perderam lugar nas vidas das pessoas que deixaram de comprar/ler “livros físicos”.

De tal forma, ao dialogarmos com o texto de Trigo, notamos que – em sua “vontade de produzir sentido” –, esse falante corrobora discursos de repetição que privilegiam textos tipográficos em detrimento daqueles que são elaborados e divulgados em ambientes digitais, enquanto também reforça a ideia de que as pessoas não teriam acesso a processos de formação e de emancipação quando não leem livros impressos.

Ainda que, em maior ou menor quantidade, os livros impressos não ocupem hoje certos espaços nas prateleiras e nas vidas dos cidadãos, não se pode afirmar (por pressuposto) que esses lugares “vagos” tenham sido automaticamente preenchidos *somente* por atividades típicas dos ambientes digitais, tais como a participação em interações em redes sociais síncronas, por exemplo.

Diante do exposto, o trabalho aqui relatado foi desenvolvido no âmbito da pesquisa em Iniciação Científica e investigou um ambiente digital dedicado à publicação, à leitura e ao comentário de histórias de ficção amadoras. Especificamente, realizamos buscas na plataforma pública e gratuita “Wattpad” (<https://www.wattpad.com>), um espaço que se autointitula “[a] plataforma de histórias mais amada do mundo”. Essa mídia, que pode ser acessada em 30 línguas diferentes através do *link* disponível no canto superior direito da tela da página inicial, é um ambiente claramente devotado aos apreciadores da leitura e da escrita. Buscamos histórias que foram criadas por pessoas que se identificam em seus perfis digitais como mulheres e que direcionam suas produções para um público majoritariamente também identificado como “feminino”.

Ainda que se opte por colocar a página inicial da plataforma em português, por exemplo, logo abaixo da mensagem “Olá, somos o Wattpad”, há um *slogan* em língua inglesa que informa que “O Wattpad conecta uma comunidade global de 80 milhões de

leitores e escritores através do poder da história”<sup>6</sup>. Dessa forma, está claro que se trata de uma plataforma digital destinada a congregar apreciadores dos textos de ficção – dentre os quais é (bastante) provável que também haja aqueles que ocupavam e/ou que ainda ocupam suas estantes com livros impressos.

Em relação à ideia de estar autodefinida como uma “comunidade global”, notamos nessa afirmação um apelo à cultura de fã, que caracteriza que Wattpad se apresenta como um “espaço de afinidade”. Segundo Gee e Hayes (2011, p. 65), esse é um conceito se evidencia na sociedade digital, já que diversas plataformas e aplicativos síncronos configuram tempos-espaços apoiados no uso da internet, o que facilita a aproximação de usuários de toda a parte, que se identificam por apreciações e valores compartilhados.

Como adverte Vadde (2017), no âmbito das comunidades de leitura e escrita de textos criativos de autores iniciantes “[...] os amadores exploram, responsabilizam-se por e defendem seus prazeres diante de outros, [e o] prazer se torna uma experiência expandida pelo diálogo” (VADDE, 2017, p. 28)<sup>7</sup>. É também com o apoio nesse autor que entendemos que a escrita amadora movimenta enorme número de leitores/autores que, democraticamente reunidos em ambientes públicos e gratuitos tais como o Wattpad, geram grande volume de produções culturais. Tais produções afetam não somente o mercado livreiro tipográfico, mas também (e talvez especialmente), oferecem embate às antigas noções construídas acerca do que é produção literária, de quais textos e quais vozes (discursos) devem ser privilegiados, destacados e comercializados/difundidos na sociedade letrada.

Como esclarecem Lankshear e Knobel (2006, p. 64) – cujas proposições se encontram contextualizadas nos estudos dos Letramentos –, nos dias correntes, há diversas práticas sociais cujas motivações advém justamente dos recursos disponíveis em ambientes digitais. Para esses estudiosos, o termo “letramentos” representa um conjunto de práticas socialmente compartilhadas através de modos e meios diversos e que têm por objetivo a construção de sentidos (processo nomeado em língua inglesa por esses autores

---

<sup>6</sup> Do original: “*Wattpad connects a global community of 80 million readers and writers through the power of story*” (tradução de nossa responsabilidade).

<sup>7</sup> Do original: “[...] As amateurs explore, account for, and defend their pleasures before others, pleasure becomes an experience enhanced by dialogue” (tradução de nossa responsabilidade).

como “*meaning-making*”).

De tal forma, percebemos que, em uma sociedade que congrega características do impresso e do digital, como pontua Monte Mór (2017), as pessoas podem recorrer a diferentes meios propiciados pelo/no ciberespaço para participar, atuar e/ou manifestar-se, quer sejam elas motivadas por ímpetos ativistas ou somente pelo desejo de se (re)unirem com aqueles com quem se identificam por suas paixões e afinidades.

Ademais, é possível pensar que mídias digitais públicas e gratuitas tais como o Wattpad disponibilizam recursos que permitem aos usuários encontrar oportunidades para se tornarem sujeitos mais engajados em práticas “democráticas”, como sugere Jones (2008) – especialmente quando as experiências desses usuários são comparadas àquelas que tinham quando estavam somente em contato com recursos da sociedade tipográfica.

Ainda nessa direção, Jones (2008) aponta que as comunidades digitais firmadas por/em afinidades reconfiguram relações simbólicas de poder, afetando práticas dedicadas tanto a legitimar quanto a silenciar vozes. Contribuem para essa noção as ideias de Medina (2013), segundo o qual, dentre essas comunidades, há que se destacar as que são formadas por mulheres e para mulheres e que poderiam (ou não) representar atos de resistência epistemológica.

Assim, entendemos que nosso objeto de estudo nos permite observar práticas de letramentos que envolvem a leitura e a escrita criativas de modo “democratizado” (no sentido sugerido por Jones, 2008). Nessa vertente, o espaço digital permitiria retomarmos a noção de “esfera pública”, conceituada por Habermas (1989, apud Jones, 2008), que remete às condições necessárias para a participação social de forma menos verticalizada. Isso pode ser também notado e aplicado à medida que a leitura e a escrita deixam de estar restritas apenas a espaços acadêmicos e canônicos, o que gera maior atuação dos sujeitos que se lançam à autoria amadora e criativa. No caso deste estudo, escolhemos focalizar essa escrita em comunidades de mulheres autoras que são principalmente lidas por outras mulheres, como esclarecemos a seguir.

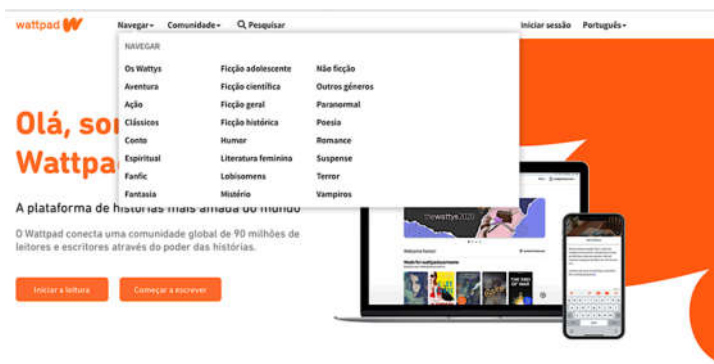
### **Metodologia e procedimentos de pesquisa: delineando o objeto e a investigação**

Tendo em mente tanto o contexto quanto as bases teóricas previamente descritos,

e diante da diversificada e numerosa gama de histórias divulgadas e lidas via Wattpad, restringimos nossa investigação à busca de um *gênero* específico que circula nessa plataforma: a “literatura feminina”, escrita em língua portuguesa. Note-se que o termo “gênero” é adotado aqui como designação que *categoriza os textos na e pela própria* plataforma Wattpad.

Nesse ambiente, os usuários podem fazer a seleção de textos para leitura através da aplicação de filtros de pesquisa que ajudam a restringir a procura por histórias a partir de parâmetros pré-estabelecidos pela própria mídia digital. Dentre esses parâmetros, há a categoria “gênero”, dentre os quais encontram-se: aventura, ação, clássicos, conto, vampiros, terror e literatura feminina, entre outros (veja a Fig. 1).

**Figura 1.** Captura de tela da página inicial de Wattpad.



**Fonte:** Extraído de: <https://www.wattpad.com>. Acesso em: 19 de ago, 2021.

A escolha dessa categoria oferecida pela plataforma (que mimetiza alguns dos gêneros estabelecidos no cânone literário<sup>8</sup>) está sustentada por diversos aspectos. Em princípio, a coautora que foi bolsista nesta pesquisa elegeu o item “literatura feminina” por se tratar de um tema de seu interesse pessoal para a leitura e também pelo fato dela própria ser uma das escritoras que circulam suas histórias no Wattpad nessa categoria.

Além disso, notamos que “literatura feminina” é uma categoria bastante

<sup>8</sup> Para o aprofundamento da discussão em torno dos gêneros literários (o que não é objeto deste trabalho), sugerimos a leitura de “Teoria do romance III – o Romance como gênero literário”, de M. Bakhtin, com tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2019.

escolhida por escritoras que se apresentam no Wattpad com designação feminina e que são lidas e comentadas principalmente por outras mulheres (como atestam nossos resultados quantitativos). Nesse sentido, percebemos que se delinea nesse espaço uma oportunidade para que apreciadoras/fãs dessa categoria de histórias se aproximem, o que vai ao encontro do que postulamos nossas orientações teóricas.

Assim, de acordo com o que propõem Jones (2008) e Medina (2013), ao delimitarmos nossa busca por histórias no Wattpad a partir do gênero “literatura feminina” procuramos também privilegiar essa comunidade de mulheres, protagonizando sua atuação em práticas letradas, no campo da ficção amadora.

Para realizar nossa investigação, tomamos como parâmetro metodológico os pressupostos que orientam a pesquisa etnográfica digital, a partir do que discutem Pink et al (2016). De caráter antropológico, a etnografia aplicada ao campo de estudo do espaço digital se destina a orientar investigações que buscam conhecer interfaces contemporâneas entre os sujeitos, as tecnologias e as linguagens, a partir da exploração de espaços digitais. A visada etnográfica já é largamente empregada em estudos desenvolvidos no escopo social e histórico e sua adoção para pesquisas no ciberespaço asseguraram às pesquisadoras o caráter metodológico já amplamente corroborado por outras pesquisas.

Pink et al (2016, s/p.) destacam que a etnografia digital é abordagem que ampara a procura, a observação e a seleção de dados de forma que permite o estudo das relações humanas em contextos configurados pela internet e a rede mundial de computadores. Ainda segundo esses autores, essa abordagem convida os pesquisadores a considerar que (muitos de nós) vivemos em/afetados por um “mundo digital” e que, por isso, é preciso também explorar as consequências da presença das mídias digitais quando escolhemos as técnicas e processos relacionados à pesquisa etnográfica. Por isso, recorreremos a ferramentas e procedimentos disponíveis nos próprios ambientes digitais, já que nosso contexto de pesquisa estava vinculado a uma mídia síncrona.

Para o levantamento de dados, que resultou em um *corpus* quantitativamente organizado, foram mobilizadas as ferramentas de busca e seleção oferecidas pela própria

plataforma Wattpad (<https://www.wattpad.com>) que nos permitiram identificar, elencar e organizar os objetos que procuramos.

Como método de busca e seleção, escolhemos histórias aproximadas pelo identificador *hashtag*, elegendo o critério de busca “#literaturafeminina”. Isso foi possível porque, ao divulgarem suas histórias amadoras na plataforma, as autoras escolhem termos pelos quais querem que suas histórias sejam indexadas. Disso, implica-se que as autoras, ao compartilharem suas escritas, já têm em mente as leitoras (suas interlocutoras), para as quais os textos de ficção já estão endereçados. Desta forma, as comunidades de afinidade (GEE; HAYES, 2011), já são delimitadas *a priori*, desde o momento do envio das histórias na plataforma.

Para que a coleta de dados fosse a mais abrangente possível, utilizamos três computadores diferentes e a pesquisa foi realizada após limparmos os dados registrados na utilização dos navegadores utilizados (Google Chrome e Microsoft Edge). Trata-se de um cuidado que adotamos a fim de evitar vícios de busca, o que pode acontecer em decorrência das interferências de algoritmos que geram *cookies* e registros de uso frequente, com vista a traçar os perfis de usuários da internet.

Nessa etapa, a exploração da plataforma foi realizada sem fazermos registro de usuário (*login*) na página principal. Isso é relevante porque, após o registro, a plataforma passa a direcionar os resultados de busca de acordo com as características de uso do perfil a ela conectado (o que poderia resultar em dados enviesados e restritos).

No período de 01 de outubro a 12 de dezembro de 2020, nossas buscas com a categoria “literatura feminina” resultaram em 1.200 histórias classificadas como “populares” pela plataforma Wattpad, sendo que “literatura feminina” foi identificada como a *hashtag* e o “gênero” principal dessas histórias.

Vale a pena pontuar ainda que, neste tipo de pesquisa, buscas com os mesmos critérios e em épocas diferentes podem gerar resultados distintos, um fator pertinente às pesquisas etnográficas em meio digital, como alertam Pink et al. (2016, s/p.). Neste caso específicos, lembramos que a plataforma Wattpad está em constante movimentação, já que novas histórias são enviadas e/ou atualizadas pelas escritoras amadoras a cada instante. Por exemplo, uma nova busca feita no final do mês de janeiro de 2021 registrou



1700 histórias indexadas por “#literaturafeminina. Dessa forma, decidimos restringir nossos passos seguintes ao primeiro achado de pesquisa e ficamos assim delimitadas aos resultados gerais obtidos com as buscas realizadas até 12 de dezembro de 2020.

**Figura 1.** Captura de tela da página de Wattpad - categoria “literatura feminina”



**Fonte:** Captura em imagem do banco de dados das pesquisadoras. Recuperada de: [www.wattpad.com/stories/literaturafeminina](http://www.wattpad.com/stories/literaturafeminina). Acesso em 12 dez 2021.

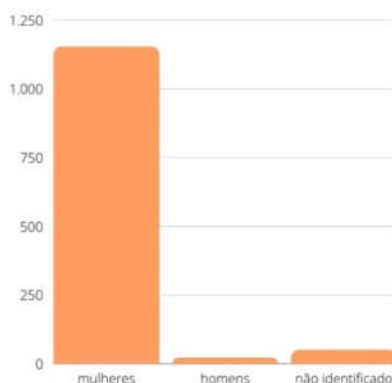
O próximo passo na coleta de dados consistiu em elencar as histórias consideradas “mais populares” dentre aquelas categorizadas por “#literaturafeminina”, o que foi feito com a ajuda de ferramentas numérico-indexadoras fornecidas por Wattpad, que levam em conta a quantidade de leituras/acessos, as apreciações (curtidas ou “likes”) e comentários atribuídos às histórias.

Em seguida, lemos os resumos e observamos os demais indexadores (*hashtags*) atribuídos às 1200 histórias localizadas, a fim de identificar quantas delas foram escritas por pessoas que se apresentam na plataforma como mulheres. Para constatar as afiliações das histórias com a categoria “literatura feminina” e as mulheres autoras, também consultamos as páginas das usuárias, i.e.; os perfis das autoras, com o intuito de notar possíveis construções que pudessem revelar traços de subjetividade.

### Discussão dos dados

A fim de organizarmos nossos achados de pesquisa, distribuimos os dados em gráficos representados nas figuras a seguir.

**Figura 2.** Imagem de gráfico organizador dos dados coletados



**Fonte:** Elaborada pelas autoras para este trabalho

Os resultados representados pela Figura 2 informam que as mulheres são, em sua grande maioria, identificadas como autores das histórias incluídas na categoria literatura feminina. Ao observar detalhadamente, notamos que dentre os maiores índices de ocorrência nessas histórias encontra-se também a categoria “romance”, um marcador indexado pelas autoras em 870 dessas histórias. O termo “romance”, neste caso, remete à ideia de relações amorosas.

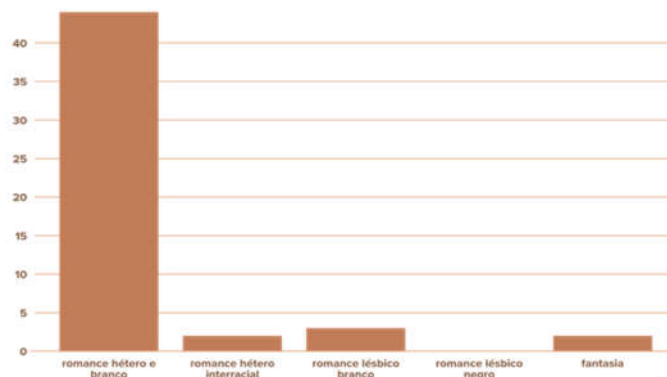
Outro achado que consideramos relevante diz respeito a imagens que acompanham grande número de histórias e que são utilizadas pelas autoras à guisa de ilustrar ou de representar o que seria a “capa” de um livro (a exemplo do que acontece no universo do texto impresso). Em relação a isso, cabe-nos primeiramente ressaltar as observações de Monte Mór (2017), que destaca que vivemos em uma “sociedade digital”, mas que também é ainda muito permeada e fundamentada pelas práticas e convenções sociais da “sociedade da escrita”.

Em segundo lugar, chamou-nos a atenção o fato de que, dentre as imagens criadas/propagadas pelas autoras dessas histórias indexadas por “#literaturafeminina”, 200 histórias apresentam imagens que protagonizam casais hétero e cerca de 100 histórias destacam imagens com homens brancos e musculosos. A nosso ver, isso pode ser entendido como indício de construção/emergência de subjetividades que, como

informa Bakhtin (2016), materializam suas posições axiológicas, seus valores e apreciações através da linguagem (neste caso, a imagética).

Movidas por esses resultados, decidimos observar mais atentamente as narrativas (enredos) das 50 histórias mais bem classificadas em nossos achados. Dessa investigação, resulta que: 46 histórias abordam tramas que envolvem casais héteros e brancos, enquanto apenas 2 tratam de romances inter-raciais. Somente 2 histórias focalizam relações românticas de casais lésbicas e apenas uma história é indicada como “fantasia” (vide Fig. 3). Ou seja, a grande maioria das histórias amadoras mais populares na plataforma e que foram escritas e apreciadas por mulheres na categoria “literatura feminina” narram envolvimento românticos, heteronormativos e entre sujeitos brancos.

**Figura 3.** Imagem de gráfico com resultados da análise de 50 histórias mais populares



**Fonte:** Elaborada pelas autoras para este trabalho.

Finalmente, selecionamos as 10 histórias com maior número de visualizações dentre as localizadas no levantamento de dados realizado até 12 de dezembro de 2020. Essas histórias estão organizadas e categorizadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Categorização das 10 histórias selecionadas

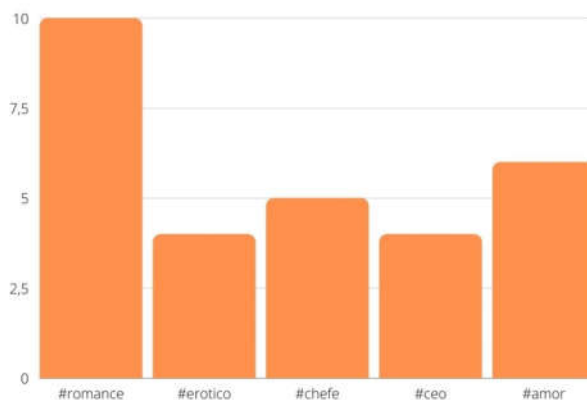
Título da história	Autoras	Total de Visualizações	Hashtags usadas pela autora

Vivendo com um Magnata	Jess Alves (@autorajessalves)	987.000 visualizações	#literaturafeminina #ceo #chefe #hot
Agridoce: um italiano perigoso	Florzinha (@BlackDeutch)	174.000 visualizações	#literaturafeminina #interacial #amor
Protetora	A.V. Lobo (@avlwangxian)	178.000 visualizações	#literaturafeminina #ceo #erotico
Milionário sedutor	Jess Alves (@autorajessalves)	163.000 visualizações	#literaturafeminina #ceo #chefe #hot
O meu querido chefe	Ana Angell (@Angelluz15)	284.000 visualizações	#literaturafeminina #ceo #chefe #mulher
Doidas por um terno	Kaah G (@kaahG_)	9.200 visualizações	#literaturafeminina #hot #romance
Babá de um bad boy	Moonlightxwrites (@Moonlightxwrites)	6.400 visualizações	#literaturafeminina #adolescentes #adolescencia
Secretária da paixão	Vida (@vida23)	112.000 visualizações	#literaturafeminina #amor #criança #drama
Um recomeço para Oliver	Maria Vitória (@MariaVitoriaSantos1)	335.000 visualizações	#literaturafeminina #feminina #amor
Acasos do amor	Mr. Gods Dreams (@MrGodsDreams)	657.000 visualizações	#literaturafeminina #feminina #romance

**Fonte:** Elaborada pelas autoras para este trabalho.

Nossos dados informam que a grande maioria dos enredos das ficções amadoras a que observamos mais atentamente apresentam temas centrados no erotismo e em relacionamentos desenvolvidos no ambiente de trabalho entre mulheres e seus superiores, regularmente identificados como homens (Fig. 4). Acerca das subjetividades, entendemos que esses resultados nos permitam ver que a formação de comunidades de escritoras como a que encontramos no Wattpad, que se aproximam em/por “espaços de afinidade” como esclarecem Gee e Hayes (2011), é uma construção essencialmente social.

**Figura 4:** Imagem do gráfico com *hashtags* destacadas nas histórias selecionadas



**Fonte:** Elaborado pelas autoras para este trabalho.

Acatamos que o Wattpad possa ser visto como um ambiente digital que permite horizontalizar relações entre leitura e escrita, autoria e texto de ficção, e que propicia oportunidades gratuitas e públicas para a divulgação/leitura da produção de escritoras amadoras – o que segundo Jones (2008) caracteriza democratização. No entanto, os dados também nos fazem perceber que os sentidos constituídos nos discursos circulados nos textos verbais e imagéticos das ficções amadoras autointituladas “literatura feminina” tendem a reforçar estereótipos sexuais e de gênero e que remetem a relações de poder vivenciadas no contexto do patriarcado.

Ademais, analisando esses achados a partir da perspectiva pós-crítica dos Letramentos, entendemos que, além de já anunciar de partida a quem as histórias estão endereçadas, as *hashtags*, também nos permitem identificar que

[...]cada “eu” nasce num conjunto coletivo complexo e interconectado de comunidades do qual se destaca; ao mesmo tempo em que o pertencimento a conjuntos diferentes de comunidades diferencia um “eu” de outro “eu” – gerando individualidades aparentes - o fato de todo “eu” sempre pertencer a e ser constituído por conjuntos de comunidades une os “eus” em conjuntos coletivos maiores de “não-eus”; isso faz com que seja possível haver leituras/escritas semelhantes e compartilhadas de *comunidades* como *gênero* (uma leitura “feminina”), *classe social* (uma leitura de “classe dominante”), *faixa etária* (uma leitura “juvenil”) etc. Paradoxalmente, além de explicar *semelhanças* de e coincidências em leituras/escritas de um dado grupo de leitores, a *genealogia* pode também explicar as *diferenças* de leituras desse mesmo grupo quando

a “origem” das diferenças de leitura de determinados leitores está em seu pertencimento a coletividades sócio-históricas diferentes. (MENEZES DE SOUZA, 2011, n/p, grifos no original).

Ainda nessa mesma direção, Jones (2008, p. 431) recorre a Graham and Khosravi (2002) para sugerir que um aspecto da internet que pode ser considerado vantajoso é que ela “[...] propicia espaços para o desenvolvimento e o fortalecimento de comunidades, aumentando a habilidade dos cidadãos para se engajar in movimentos ou políticas identitárias”. No entanto, a análise dos nossos achados de pesquisa aponta que esse também pode ser um espaço que reforça visões sociais excludentes, já perpetuadas no universo social off-line, que normalizam comportamentos, comunidades e subjetividades socialmente privilegiadas em detrimento a outras, que podem acabar sendo ainda mais invisibilizadas e (re)posicionadas às margens.

Finalmente, com o intuito de exemplificar a representação da mulher/do feminino nas histórias observadas, organizamos outro quadro com o nome das histórias, seus temas geral e específico, e os termos que utilizam para descrever as mulheres, i.e.; adjetivos que tomamos por evidências textuais que materializam ideologias e valores do campo discursivo.

**Quadro 2.** Representações da mulher/do feminino.

História	Temática geral	Temas específicos (indexadores)	Representações da mulher/do feminino
Acasos do Amor	Encontros e desencontros de um casal hétero que o destino (re)une na disputa pelo mesmo cargo em uma empresa.	#chefe; #concluido; #executivo; #feminina; #hot; #literaturafeminina; #romance.	Deslumbrante, gata, vulgar, maravilhosa, gostosa, loura, brava, morena, impecável, ingrata. Indefesa, cansada, linda, confiante, simpática, competente, irada, estressada, boa, chata, independente, bela, lindíssima, sensual, gatinha, perfeita, forte, querida, impetuosa, burra, magra, rebelde, nova, louca, maluca, tola, deliciosa, sexy,

			feliz, vadia, exausta, diva, errada, estranha, organizada, exuberante, teimosa e decidida
Vivendo com um Magnata	A protagonista é uma mulher que, após a morte de sua mãe, recebe uma carta que apresenta apenas um nome, endereço e uma nova cidade. Acaba indo morar na mansão de um magnata.	#ceo; #chefe; #erotico; #feminina; #hot; #literaturafeminina; #magnata; #relacionamento; #romance; #romanceadulto; #romanceerotico	Gostosa, belíssima, gatona, chata, magra, linda, sedutora, doce, bonita, vadia, piranha pirralha, mimada, insolente, mentirosa, desnecessária, inconveniente, descortês, estranha, ardilosa, maloqueira, extraordinária, inteligente, atraente, astuta, querida, tímida, alegre, forte, ingênuo, engraçada e sorridente.
Agridoce: um italiano perigoso	Homem latino (italiano) que usa as mulheres de forma impiedosa e tem um relacionamento casual com a mulher protagonista que depois descobre que ele será seu chefe.	#romance; #cafageste; #drama; #família; #interracial; #leiturfeminina; #literaturafeminina; #romance; #superação; #traição	Bela, potranca, loira sem nome, negrinha, puta, doida, maluca, fujona e danada
Protetora	Mulher consegue um grande emprego como secretária do filho do CEO de uma famosa empresa e sai para comemorar com amigas. Relaciona-se com um homem que na verdade é o seu mais novo chefe.	#ameaça; #amigas; #amor; #boate; #casal; #ceo; #chefe; #erotico; #escritório; #ex; #hot; #literaturaerótica; #literaturafeminina; #newadult; #paixao; #passadomisterioso; #romantico; #seal; #secretaria; #sensual; #sexy; #terno; #vingança	Linda, poderosa e bonita
Milionário sedutor	História de dois personagens que são amigos de infância e acabam se reencontrando em um casamento. Ele é um poderoso milionário e	#ceo; #chefe; #dark; #feminina; #hot #literaturafeminina; #paixao; #quente; #recomeços; #romance; #romances; #sensual	Feliz, poderosa, bonita, jovem, engraçada, linda, charmosa, louca, peculiar, boa, determinada,

	ela vive sendo assombrada por seu passado.		inteligente, morena e fogosa.
O meu querido chefe	Mulher com passado conturbado foge durante anos e acaba trabalhando com um homem que irá mudar sua vida novamente.	<a href="#">#alegria</a> ; <a href="#">#amizade</a> ; <a href="#">#amor</a> ; <a href="#">#atracao</a> ; <a href="#">#babá</a> ; <a href="#">#bilionare</a> ; <a href="#">#billionare</a> ; <a href="#">#ceo</a> ; <a href="#">#chefe</a> ; <a href="#">#escrever</a> ; <a href="#">#feminino</a> ; <a href="#">#futuro</a> ; <a href="#">#insuportável</a> ; <a href="#">#intenso</a> ; <a href="#">#limites</a> ; <a href="#">#literaturafeminina</a> ; <a href="#">#love</a> ; <a href="#">#lovehistory</a> ; <a href="#">#mulher</a> ; <a href="#">#parceria</a> ; <a href="#">#passado</a> ; <a href="#">#patrão</a> ; <a href="#">#pesadelos</a> ; <a href="#">#sonhos</a> ; <a href="#">#superação</a>	Linda, bonita, empregadinha, vaca vadia, desqualificada, incrível, estabanada, perua, vaca infeliz, frágil, instável, envergonhada e estressadinha.
Doidas por um terno	A história trata de duas pessoas que sempre se odiaram e que quando menos esperam, se apaixonam.	<a href="#">#adulto</a> ; <a href="#">#aposta</a> ; <a href="#">#brincadeiras</a> ; <a href="#">#burguesia</a> ; <a href="#">#dinheiro</a> ; <a href="#">#doidasporumterno</a> ; <a href="#">#empresas</a> ; <a href="#">#ex</a> ; <a href="#">#família</a> ; <a href="#">#filhos</a> ; <a href="#">#gaby</a> ; <a href="#">#gravidez</a> ; <a href="#">#henrique</a> ; <a href="#">#hot</a> ; <a href="#">#itália</a> ; <a href="#">#kevin</a> ; <a href="#">#literaturafeminina</a> ; <a href="#">#riquezas</a> ; <a href="#">#romance</a> ; <a href="#">#traição</a>	Bonita, docinho, Florzinha, morena, egoísta, maravilhosa, sexy, linda, safada, surtada, ruivinha,
Babá de um bad boy	História sobre uma menina que precisa de dinheiro e acaba se tornando "babá" de um jovem de sua idade.	<a href="#">#adolescente</a> ; <a href="#">#amigos</a> ; <a href="#">#amor</a> ; <a href="#">#badboy</a> ; <a href="#">#brigas</a> ; <a href="#">#clichê</a> ; <a href="#">#clichêadolescente</a> ; <a href="#">#enemiestolovers</a> ; <a href="#">#escola</a> ; <a href="#">#faculdade</a> ; <a href="#">#fanfic</a> ; <a href="#">#ficçãogeral</a> ; <a href="#">#hot</a> ; <a href="#">#jovens</a> ; <a href="#">#literaturafeminina</a> ; <a href="#">#namoro</a> ; <a href="#">#nerdepopular</a> ; <a href="#">#problemas</a> ; <a href="#">#romanceadolescente</a> ; <a href="#">#romance</a> .	Docinho, gracinha e surtada
	Lisa é uma secretária que acaba por rejeitar as investidas do seu chefe. Contudo, eles	<a href="#">#abandono</a> ; <a href="#">#amizade</a> ; <a href="#">#amor</a> ; <a href="#">#criança</a> ; <a href="#">#drama</a> ; <a href="#">#literaturafeminina</a> .	Linda, morena, interesseira e burra



Secretária da Paixão	possuem uma história antiga e mal resolvida.		
Quando o amor transforma o homem	Um político que precisa se casar o mais rápido possível e decide chantagear sua assistente para chegar logo em seu objetivo. Entretanto, ele não esperava se apaixonar por ela.	#amizade; #amor; #briga; #casamento; #ciumes; #concluido; #degustação; #dinheiro; #erotico; #escândalo; #feminina; #hot; #literaturafeminina; #odio; #paixao; #poder; #política; #romance.	Sexy, safada, morena, gostosa, sofisticada, bela, incrível, péssima, doce, tímida, preciosa, insignificante, bisonha e arredia

**Fonte:** Elaborado pelas autoras para este trabalho.

Os dados organizados no Quadro 2 nos permitem afirmar que as histórias mais populares dentre as encontradas na categoria “literatura feminina” adotam um viés machista e conservador. Dentre os termos empregados para descrever as mulheres há uma reincidência de adjetivos que as objetificam sexualmente (por exemplo: “vaca, deliciosa, safada, gostosa, vadia, puta e ferosa”); que a tratam de maneira ofensiva (“insignificante, péssima, interesseira, pirralha, burra e desnecessária”) e que esposam racismo (negrinha).

De tal forma, ancoradas nas propostas de Bakhtin (2016, p. 37), entendemos que os enunciados (materializados em textos verbais, visuais ou verbo-visuais), podem encadear e desencadear discursos que forjam modos de ser e de viver e que (re)afirmam (no caso de nossos dados), visões de mundo e modos de construir conhecimento fundamentas pelo pensamento patriarcal. Por isso, entendemos que os adjetivos elencados no Quadro 2 nos informam, através da materialidade linguístico-verbal, intenções discursivas que marcam subjetividades de falantes que expressam seu desejo de construir sentidos num campo discursivo conservador e sexista.

## Conclusões

Neste trabalho, adotamos proposições bakhtinianas que esclarecem que os papeis assumidos pelos sujeitos, com suas especificidades e posições tempo-espaciais, são manifestados nos enunciados que *materializam a* e que estão *materializados em* comunicações discursivas tais quais as que envolvem a leitura e a escrita. Dessa mesma

proposta, advém nossa posição favorável ao viés dialógico como eixo orientador e base para o estudo de enunciados/discursos. Portanto, é com fundamento nessa visão de língua/linguagem que sustentamos nosso entendimento de nossos resultados de pesquisa.

Por um lado, os dados quantitativos advindos da busca etnográfica no ambiente digital sustentam nossa compreensão de que, muito embora os livros impressos possam ocupar hoje um lugar de menor prestígio nas vidas e nas estantes das pessoas, há mídias síncronas tais quais o Wattpad que asseguram um espaço público e gratuito para que amantes da escrita amadora e da leitura possam se manifestar e se encontrar no contexto digital. Nesse espaço, há aproximação por afinidades que sustentam a criação de comunidades tais quais as de leitoras/escritoras mulheres que apreciam a “literatura feminina”. Como foi possível observar, esse ambiente apresenta grande número de histórias que mostram que escrever e ler ficção ainda são de fato importantes aspectos da vida contemporânea.

Porém, ainda que sejamos atraídas pelas ideias de Jones (2008), não acreditamos que nosso *corpus* nos permita afirmar que este se trata de um exemplo de “democratização” proporcionado por tecnologias digitais – embora a gratuidade da plataforma certamente seja um atrativo que inspira usuários a ler e a escrever (mais) nesse tipo de ambiente. Assim, preferimos entender que se trata de um ambiente menos hierárquico para produzir e acessar histórias de ficção que, embora sejam consideradas “amadoras”, não parecem ser menos apreciadas por quem as lê, como sugerem as discussões de Vadde (2017) e de Viires (2005).

De outra parte, ao direcionarmos o olhar de modo aproximado e crítico para nossos resultados de pesquisa – sustentadas pela perspectiva dialógica da linguagem e, também, pelos estudos dos letramentos –, percebemos que as subjetividades emergentes dos textos localizados na categoria “literatura feminina” estão permeadas por contextos discursivos patriarcais, machistas, conservadores e, por vezes, ofensivos.

Ao constatar que as histórias identificadas em nossa discussão são escritas por mulheres e para mulheres, enquanto mulheres que também somos, retomamos questões levantadas por Medina (2013), acerca das opressões de gênero e suas interfaces com as resistências epistemológicas que podem (ou não) surgir das práticas de comunidades.

Assim, deixamos aqui as seguintes reflexões: quer seja no texto impresso ou no digital, no universo off-line ou no mundo on-line, por quanto tempo ainda os papéis/lugares ocupados pela mulher (e a partir de sua própria perspectiva), serão orientados por um discurso social e historicamente constituído que lhe empresta caráter de imperfeição, de inferioridade social, de dependência do outro-macho, para que possa ser e estar no mundo e, quem sabe, ser mais feliz?

Será que, como aponta Trigo (2018), mencionado no início deste trabalho, nos falta ler/escrever mais livros impressos para podermos nos “emancipar” de tais discursos, ou será que o que realmente precisamos é aprender a lançar mão a (novas) epistemologias que nos permitam (re)aprender a (re)existir e a resistir a velhas ontologias que estão sendo reforçadas em novas práticas sociais?

## Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal** (6ª ed.). Tradução do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online – textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.

GEE, J. P.; HAYES, E. R. **Language and learning in the digital age**. New York/London: Routledge, 2011.

JONES, R. Technology, democracy and participation in space. In V. Koller and R. Wodak (eds.) *Handbook of Applied Linguistics Vol. 4, Language and Communication in the Public Sphere*. New York: Mouton de Gruyter, 2008.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL. **New literacies: Everyday practices and classroom learning** (2nd ed.). Buckingham, U.K.: Open University Press, 2006.

MEDINA, J. **The epistemology of resistance. Gender and Racial Oppression, Epistemic Injustice, and Resistant Imaginations**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de conhecimento, em Maciel. R. F. ; ARAUJO, V. de A. (orgs) **Formação de Professores de Línguas - Ampliando Perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MONTE MÓR, W. M. Sociedade da Escrita e Sociedade Digital: línguas e linguagens em revisão. In: Takaki, N.; Monte Mór, W. M. (orgs). **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens**. Campinas: Pontes. p. 267-286.

PINK, S. et al. Digital Ethnography: Principles and Practice. Los Angeles: Sage, 2016.

TRIGO, L. Crise do mercado editorial revela falência de um modelo. In: **G1**. Disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/blog/luciano-trigo/post/2018/12/01/crise-do-mercado-editorial-revela-falencia-de-um-modelo.ghtml>. 01 jan 2018 (atualizado em 2019). Acesso em 05 mar 2020.

VADDE, A. Amateur Creativity: Contemporary Literature and the Digital Publishing Scene. In: **New Literary History**, v.48, n.1, 2017, pp. 27-5. Available from: <https://muse.jhu.edu/article/652562>. Access on: 30 Jul, 2019.

VIIRES, P. Literature and Cyberspace. **Folklore**, 29: 153-174, 2005. Disponível em: <<http://www.folklore.ee/folklore/vol29/cyberlit.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2019.